

O APOIO DE QUE PRECISAM

Data: 27/03/67 – Ocasião: Divino Discurso - Local: Jamnagar

Há três entidades no universo com as quais o homem tem de lidar: Deus, a natureza e o homem. É claro que Deus é para ser adorado pelo homem, para ser percebido pelo homem através da natureza. A natureza é o nome para todos os vários itens que imprimem no homem a glória e o esplendor de Deus. Isto também é chamado de ilusão. Ilusão é a vestimenta de Deus que tanto esconde como revela Sua beleza e majestade. O homem deve aprender a usar a natureza, não para seu conforto ou complicações para um esquecimento total de Deus por trás da alegria que ele obtém, mas para o melhor entendimento da inteligência que guia o universo. Como uma árvore cresce e uma flor desabrocha? Como o homem aprende sobre as estrelas e o espaço, exceto pela inspiração da alegria e pela inteligência que Ele, o qual reside dentro, proporciona? Aborde a natureza em uma atmosfera humilde e de oração; então, seu futuro estará seguro. Ravana cobiçou Sita, que representa a natureza, e furtivamente a pegou; mas, esse egoísmo e cobiça o levaram à ruína. Se ao menos ele tivesse cobiçado o Deus por trás da natureza – Rama, ele poderia ter ganhado a alegria eterna.

Hoje, todos os sofrimentos do homem podem ser traçados por esse senso falso de valores. As coisas primordiais devem vir antes. Primeiro, o “eu”; então, ajudem. Atualmente, as pessoas começam a ajudar os outros no caminho espiritual sem atravessar esse caminho por si próprias. Assim, ambos, o guia e o seguidor, caem na cova. Sirvam-se primeiro, isto quer dizer, entendam quem vocês são, onde estão indo, de onde vieram e por que viajam. Depois que tiverem descoberto as respostas para essas questões das escrituras, dos sábios e de sua própria experiência incontestável, poderão ousar liderar os outros.

A Dualidade é Sempre a Base do Sofrimento e da Dor

As pessoas também não estão treinadas para discernir o verdadeiro do falso, o temporário do eterno, o certo do errado, o benéfico do socialmente nocivo. Elas rejeitam todos os antigos costumes e maneiras, antigos textos e ritos como inúteis, simplesmente porque eles são antigos; elas adotam novos costumes e modas simplesmente porque são novos. O tempo é um bom testador; as coisas que permaneceram mesmo sob a crítica de centenários, os sopros de muitas culturas estrangeiras, as atrações de fantasias estranhas – essas devem ter um âmago essencial de verdade e validade.

A mente tem uma tendência a ser atraída por fantasias passageiras. É por isto que cada capítulo da *Gita* é intitulado de *Yoga*, começando do *Vishadayoga* e terminando com o *Mokshasanyasayoga*. Essa palavra *loga* é usada no intuito de enfatizar a importância da superação da agitação da mente. As águas do lago da mente nunca são calmas; elas raramente são estabilizadas. O menor tremor no ar afeta a superfície e cria uma série de pequenas ondas que levam um longo tempo para terminar. A mente também é agitada pelos objetos do mundo exterior e pelas impressões que eles causam nos sentidos internos; a mente é tanto repelida como atraída pelos objetos. Isso perturba a equanimidade; a dualidade é sempre a base do sofrimento e da dor. O sofrimento é a ausência temporária da alegria; a alegria é o desaparecimento temporário do sofrimento. Ambos não duram para sempre, exceto quando a alegria é conseguida por meios espirituais.

A Garantia Que a *Gita* Dá à Humanidade

Como esse estágio de ioga pode ser alcançado? A *Gita* se propõe a ensinar apenas isto. Sua primeira palavra é “*dharma*” e a última é “meu”. Ela ensina a cada um que estuda isso: “meu *dharma*”, “minha responsabilidade para comigo mesmo”. E o que é isto? *loga*. Como esse ioga pode ser alcançado? Pela entrega a Deus, dedicando cada palavra, pensamento e ação a Deus, por remover a vontade do homem e aceitar a vontade d'Ele e deixar todo o início de atividade à orientação d'Ele, toda a execução à direção d'Ele e todas as conseqüências disso ao plano d'Ele. “Desista de todo o 'certo' e o 'errado' e entregue sua vontade a Mim. Eu o salvarei da queda e o guardarei da tristeza” – essa é a garantia que a *Gita* dá, esse é o apoio de que precisam.

A entrega só pode ser efetivada depois da perfeição do desapego dos prazeres sensórios, acompanhados pelo discernimento entre o real e o irreal. As manchas do “eu” e do “meu” têm de ser removidas por uma disciplina espiritual rigorosa; a principal entre as disciplinas é a repetição do nome de Deus, porque quando vocês residem no nome do Senhor, a majestade, a graça, o poder e a onipresença

Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

d'Ele tornam-se fixos na consciência e as próprias habilidades e potencialidades do homem se tornam menos importantes perante o Divino. Então, a humildade cresce e a entrega é possível muito facilmente. Esse é o grande propósito da existência humana, ver Deus e imergir em Sua glória. Todas as outras vitórias são fúteis. Os *Vedas* proclamam isso como sendo a meta final do homem. As *Upanishads* declaram o caminho. A *Gita* o ilumina. Os santos e sábios proclamam sua grandeza. Os *Avatares* vêm quando as pessoas se desviam desse caminho e se perdem nas selvajarias e nos desperdícios.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 07 - Discurso 12 - 12/1967